

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
COORDENADORIA DE INTEGRAÇÃO DE
POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

MARILDA CAMPOS ROSA

**O AMBIENTE ESCOLAR E AS ORIENTAÇÕES PARA O EDUCAR NA
PREVENÇÃO DE DROGAS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

FOZ DO IGUAÇU

2013

MARILDA CAMPOS ROSA

Projeto de Intervenção apresentada ao Módulo IV – Práticas de Educação em Saúde II como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Saúde para professores do ensino Fundamental e Médio, Universidade Federal do Paraná Trabalho, Núcleo de Educação a Distância.

Orientador: Prof.^a Dra. Leila Maria Mansano Sarquis

FOZ DE IGUAÇU

2013

TERMO DE APROVAÇÃO

MARILDA CAMPOS ROSA

**O AMBIENTE ESCOLAR E AS ORIENTAÇÕES PARA O EDUCAR NA PREVENÇÃO
DE DROGAS: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Saúde para professores do ensino Fundamental e Médio, Universidade Federal do Paraná. Pela seguinte banca examinadora:

Prof.^a Dra. Leila Maria Mansano Sarquis
Orientadora

Edivane Pedrolo
Banca

Janyne Dayane Ribas
Banca

FOZ DO IGUAÇU, 20 DE DEZEMBRO DE 2013

DEDICATÓRIA

Dedico esse projeto de intervenção aos meus filhos Brunno e Aléssia, pela compreensão de ambos, nas muitas vezes que tive que abdicar de suas companhias para realizar este e outros estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha família composta pelos meus filhos, Brunno e Aléssia, pelo meu tempo dedicado ao estudo, privando eles de minha presença, no dia a dia. Agradeço meus pais, minhas irmãs (ao) pelo apoio e incentivo, pois eram eles que na maioria das vezes supriam a minha ausência junto a meus filhos.

A professora Dra. Leila Sarquis pelo seu trabalho de orientação e também a professora Rosa Maria Zdrak, que sempre me socorreu durante o trajeto do curso.

Agradeço ainda a muitos de meus amigos que de forma especial e carinhosa contribuíram de alguma forma para que eu chegasse ao fim desta caminhada, em especial a DEUS que me deu força para que eu alcançasse mais este objetivo em minha vida.

RESUMO

Este projeto teve por objetivo esclarecer a comunidade escolar em relação à prevenção do uso de drogas, dentro e fora do ambiente escolar, trabalhar a questão do seu uso por jovens e adolescentes na comunidade escolar, conscientizando e ao mesmo tempo orientando sobre as consequências do seu uso, uma delas a violência gerada pelo uso desta. A viabilização deste projeto decorreu da necessidade de se trabalhar o tema no município de Sarandi-Pr, no Colégio Helena Kolody. Diante da realidade de violência urbana entre os vários tipos, destacamos as drogas lícitas e não lícitas, motivo que justificou a execução do Projeto, pudemos desenvolver um trabalho cujos atores principais foram os alunos da escola, com a participação também de seus respectivos professores, além da participação de familiares e comunidade em alguns momentos específicos. A partir dessa integração, foi possível termos um maior esclarecimento com relação ao assunto por parte do alunado, além do incentivo a reprodução social no que se refere à prevenção. Este projeto de intervenção teve como objetivo geral, alertar a comunidade escolar sobre as possíveis consequências, além de prevenir pais e alunos de forma a evitar futuros casos de viciados na comunidade envolvida, que conta com o apoio da equipe diretiva e pedagógica do colégio supracitado, tal intervenção possibilitou que tanto escola, quanto alunos e familiares percebessem que quando unidos fica muito mais fácil enfrentar problemas como o estudado através desta intervenção, pois juntos, comunidade e escola, poderão tomar medidas que garantirão o bem estar dos jovens da comunidade.

PLAVRAS-CHAVES: prevenção, drogas e violência.

ABSTRACT

This project aims at clarifying the school community regarding prevention of drug use inside and outside the school environment , working on the question of its use by youth and adolescents in the school community , raising awareness while guiding on the consequences of their use one violence generated by using this . The feasibility of this project was due to the need to work the theme in the municipality of Sarandi - Pr , the College Helena Kolody . Faced with the reality of urban violence between the various types , include lawful and not lawful drug , reason which justified the implementation of the project , we develop a work whose main actors were students of the school , with the participation also of their teachers , as well participation of family and community in some specific moments . From this integration was possible to have further clarification with respect to the subject by the pupils , besides encouraging social reproduction in relation to prevention. This intervention project had as main objective , alert the school community about the possible consequences , and to prevent parents and students to prevent future cases of addicts involved in the community , which has the support of policy and pedagogical staff of the aforementioned college such intervention enabled both schools , the students and their families realize that when states is much easier to face problems as studied through this intervention , because together, community and school, may take measures to ensure the welfare of the youth of the community .

PLAVRAS KEY : prevention, drugs and violence .

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 PROBLEMA DE INTERVENÇÃO.....	9
1.2 OBJETIVOS.....	10
1.2.1 Objetivo Geral	10
1.2.2 Objetivo Específico.....	10
1.3 JUSTIFICATIVA	10
2. REVISÃO DE LITERATURA	11
3. METODOLOGIA	17
4. APLICAÇÃO DO PROJETO.....	18
5. RECURSOS.....	21
6. CONCLUSÃO.....	22
REFERÊNCIAS	25
ANEXOS	27

1 . INTRODUÇÃO

A escola é um espaço social e pedagógico onde o indivíduo está ali por direito seu, para aprender democracia e prevenir comportamentos desviantes, atitudes não aceitas pela sociedade e fora dos conformes. Enfim, a escola é também um espaço onde o educando deve aprender a se prevenir contra a violência, praticada de forma natural na sociedade em que vivemos.

Trabalhar a violência como consequência do uso de drogas foi o objeto de pesquisa deste projeto de intervenção. Com um trabalho em conjunto com o corpo docente, pais e comunidade escolar. Todos os envolvidos puderam refletir sobre as principais causas que levam nossos jovens ao vício, começando por drogas lícitas, passando para ilícitas, que acabam por gerar a violência.

O principal objetivo deste trabalho foi formar multiplicadores, conscientes e conhecedores das consequências que levam os jovens a ingressarem no uso de drogas. Se não combater, pelo menos dar o primeiro passo no sentido de reduzir o uso e a violência causada pelo uso de drogas.

A escola também é um espaço onde o educando deve aprender a se prevenir contra a violência, praticada de forma natural na sociedade, principalmente no que se refere à utilização de drogas. Este trabalho tem por finalidade intervir frente à violência no ambiente escolar como consequência do uso de drogas.

1.1. PROBLEMA DE INTERVENÇÃO:

É cada vez mais constante a ocorrência de jovens envolvidos com o uso de drogas nos ambientes escolares e muitos educadores estão despreparados para lidar com este tipo de situação, além de pais despreparados para acolhimento e aceitação desta condição. Como preparar os profissionais da educação para lidar com este fato, que vem se tornando como um problema constante dentro do ambiente escolar em tal circunstância?

Como informar pais e comunidade com conhecimentos específicos, tornando-os incentivadores no combate a erradicação do uso de drogas, dentro e fora do ambiente escolar?

1.2 OBJETIVOS:

1.2.1 Objetivo Geral:

Esclarecer a comunidade escolar em relação à prevenção do uso de drogas, dentro e fora do ambiente escolar.

1.2.2 Objetivos Específicos:

- Orientar alunos, educadores, pais e familiares na busca de ações coletivas preventivas frente ao uso de drogas;
- Oportunizar debates e reflexões sobre os fatores sociais, familiares e econômicos que influem no uso de drogas;
- Contribuir na formação e orientação das ações antidrogas,

1.3 JUSTIFICATIVA:

A razão da escolha do tema se justifica ao fato das experiências vividas dentro do ambiente escolar, bem como suas consequências, que têm gerado sérios problemas na sociedade moderna, no tocante a geração jovem.

Pretendeu-se com este projeto de intervenção, orientar o corpo docente, bem como pais e comunidade escolar a se tornarem combatadores do uso de drogas dentro e fora do ambiente escolar.

2 . REVISÃO DE LITERATURA

O enfrentamento a violência no ambiente escolar e fora dele nos leva a refletir sobre fatos importantes ao qual se estabelece o modo de interação estabelecida entre os indivíduos. Percebemos que a atitude adotada pela sociedade com relação a moral depende das interações vividas pelo indivíduo em seu desenvolvimento social. Em nossa convivência com os educandos podemos analisar o seu comportamento, o seu desenvolvimento moral, além do nosso pensamento com relação a eles, diante da fragilidade em que se encontram nossos jovens.

Segundo Knapp (1998), embora o homem adulto faça uso de drogas desde os tempos primórdios, o abuso de drogas por adolescentes foi reconhecido como um problema sério somente no século XX, ao final dos anos 50, com os primeiros relatos do uso de solventes. Nos anos 60, com os movimentos jovens ganhando força, as substâncias químicas, principalmente a maconha e os alucinógenos, começaram a fazer parte de seu mundo e, desde então, as drogas povoam parte do cenário internacional.

A necessidade de compreender essa realidade tem levado cientistas a realizarem estudos que evidenciam as razões pelas quais ocorrem essa necessidade de experimentação por parte de nossos jovens e o uso regular das substâncias que causam dependência, principalmente na adolescência.

A partir disto, surge uma preocupação com relação ao abuso das drogas consideradas lícitas e que podem funcionar como porta de entrada para o consumo de drogas ilícitas. O álcool, por exemplo, é um enorme desafio para a sociedade, uma vez que tem grande aceitação por parte da sociedade, que tende a entender como normal o seu consumo, incluindo esta como uso diário. Percebemos no nosso dia a dia dentro do próprio contexto escolar, que o uso do álcool encontra-se cada vez mais próximo de nossa juventude, muitas vezes atingindo-a na mais tenra idade, sendo encarado como normalidade o seu uso, além do que para alguns jovens é encarado como forma de **status** o seu uso. É comum vermos adolescentes bebendo em rodinhas de amigos em eventos festivos, nas mesas de bares e botecos, principalmente na periferia das cidades, onde a fiscalização quase não existe, muitas vezes faltando às aulas para fazer uso do álcool e fazem isso com naturalidade.

Dr. Içami Tiba (2003) destaca que:

é comum às drogas surgirem em rodas de amigos, também pode originar-se da família e até mesmo da mídia, porque embora socialmente aceitas álcool e cigarro também são drogas e é a partir do consumo dessas drogas muito comum no nosso dia a dia, que o jovem pode chegar ao consumo de outras mais sérias e perigosas. Nesse caso sofrerão as consequências à família, a escola e a sociedade (Tiba, 2003).

A adolescência é uma etapa crucial do processo de crescimento e desenvolvimento cuja marca registrada é a transformação, ligada aos aspectos físicos e psíquicos do ser humano, inserido nas mais diferentes culturas. Enquanto a puberdade é parâmetro universal, repetindo-se de maneira muito semelhante para todos os indivíduos, a adolescência é praticamente única, singular para cada um, sofrendo inclusive influências socioculturais, o que a faz ser vivenciada de maneira diferente até por indivíduos da mesma família. Trata-se de uma fase crítica do curso da vida, merecedora de atenção e estudo, e já não apenas vista como uma transição entre a infância e a idade adulta (Tiba, 2003).

Segundo Balaguer (2002) a adolescência, desde os primeiros estudos de G Stanley Hall, tem sido considerada como um estado de transição, caracterizado por profundas mudanças biológicas e psicológicas em que os jovens tomam uma série de decisões de conduta que irão afetar a sua saúde tanto a curto como a longo prazo.

Atualmente, vivemos numa sociedade onde os adolescentes tendem a adotar com facilidade hábitos de conduta que não são saudáveis (fumar, ingerir álcool, tomar ou usar drogas lícitas e muitas vezes também ilícitas, entre outros), que aliados ao sedentarismo precoce, colocam em risco a saúde da nossa juventude. Na busca da autonomia do adolescente é natural que certas atitudes sejam arriscadas. Cabe aos adultos não ameaçar ou amedrontar, mas esclarecer e ensinar a conquista da autonomia e da liberdade com a devida responsabilidade (Papalia et al., 2001).

Antunes (1988) diz “O adolescente que bebe tem probabilidade de vir a ter comportamentos desviantes e o consumo excessivo interfere com as fases normais do processo de desenvolvimento em curso”.

Marti (1996) afirma que a

“A adolescência é o período em que as características do indivíduo favorecem em maior grau o início do consumo de drogas, e inclusive, a sua tendência para a dependência (...) o estímulo para beber cerveja pode partir do meio familiar (pais bebem regularmente) ou do social, em particular o grupo de amigos”. Marti (1996, p.24)

A família é o primeiro grupo de referência na história dos indivíduos. Famílias desestruturadas contribuem para o desvio da personalidade em formação, como é o caso dos jovens e adolescentes, tornando as pessoas frágeis e vulneráveis, podendo assim favorecer a inserção do risco.

Escola e família precisam caminhar juntas em ações preventivas e diagnósticas. O jovem precisa perceber que estas duas instituições estão unidas nesta batalha. Tanto família quanto a escola devem falar a mesma língua, para que o adolescente não procure “esconder-se” atrás de uma ou outra instituição. O jovem quando em situação de vício e em tratamento não deve ser exposto ao contato com pessoas usuárias de drogas seja ela lícita ou não, pois a possibilidade deste adolescente voltar a cair é grande, tornando as ações preventivas sem efeito. Por isso Família e Escola devem ser exemplos. Tanto a família quanto a escola, devem fazer os encaminhamentos necessários. É preciso ter consciência de que o envolvido no vício é uma doença e que precisa ser tratada. O Serviço de Orientação Educacional da escola precisa estar capacitada para fazer os devidos encaminhamentos, e a partir deste a família faz os devidos acompanhamentos, porém a escola deve se manter informada do processo.

Afirma Vasconcelos (1999), a convivência familiar funciona também como fator de proteção, e está presente o amor, o compromisso, o respeito, o diálogo e também os limites que devem ser colocados com autoridade e afeto, e nunca com autoritarismo. O maior ensinamento que um indivíduo pode ter é o uso da liberdade vinculado à responsabilidade.

No processo de construção do ser humano, outros grupos como: religião, esporte, política, estilo de vida, servem de referência e vão se tornando importantes na vida do jovem, destacando-se a escola, que tem por função uma proposta de trabalho preventivo. Se a meta é informar, ou melhor, formar, a escola deve ter clara esta função. É dentro do espaço pedagógico que se torna legal a discussão sobre sexualidade, drogas, violência, projeto de vida, etc.. Existem direitos e deveres específicos da escola e do aluno. A acolhida do aluno usuário de drogas, seja lícita ou ilícita, deveria ser a proposta da escola. Quem deve ser expulsa é a droga e não o aluno por ela vitimado, o mesmo se aplicando à adolescente grávida, tantas vezes estigmatizada pela escola. A pedagogia moderna está baseada na avaliação do erro como proposta legítima de busca do acerto. O acesso da escola às famílias, a

possibilidade de trocas e orientações amplia para além dos muros o seu papel educativo.

Entre as várias situações enfrentadas por nossos jovens, destacamos o uso das drogas lícitas em especial o consumo de bebida de álcool, que abre a porta para os demais tipos de drogas. Esse é um problema causador de grande preocupação em nossa sociedade, pois hoje de forma abusiva, está presente em todas as classes sociais. Assim se faz necessário a organização de debates e questionamentos que ajudem a encontrar soluções para atenuar ou se possível erradicar as causas desse problema:

Cabe então à escola manter com a comunidade em que se situa um relacionamento de colaboração, em que não só pais de alunos ou qualquer pessoa da comunidade se envolvam e participem das atividades promovidas pela escola, em prol do bom aprendizado e formação social dos seus alunos conforme consta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) N°. 9.394/96.

Dessa forma, a escola deve estar aberta para encarar em conjunto com a sociedade todas as problemáticas que irão surgindo. Atualmente, convivemos com o problema do uso de drogas principalmente por adolescentes, dentro e fora do ambiente escolar e a escola se encontra em situação de acesso a esse público, uma vez que recebem alunos das mais diferentes classes sociais e esta aberta à comunidade, tendo o papel de acolher o que a torna um ambiente favorável para combater o uso de drogas através da ação preventiva.

Segundo especialistas, a prevenção é a melhor forma de lidar com essa questão, assim, a escola vem sendo apontada como local primordial para o início dessas atividades (SILVA et al., 2008).

Segundo (MURER; OLIVEIRA; MENDES, 2009), é na fase escolar que o adolescente tem o seu primeiro contato com o mundo das drogas. Faz-se necessário considerar que a adolescência se caracteriza por ser uma fase da vida onde há muitos questionamentos, inquietações, curiosidades, além de insegurança. Nesse período de transição constante ele acaba se comportando de modo a ser valorizado pelo grupo, mostrando que também é capaz ou até mesmo para ser aceito por grupos de amigos, o que pode favorecer o uso de substâncias entorpecentes, pois elas trazem sensação de segurança, coragem e tranquilidade, o que pode levar ao vício.

Para Fonseca (2006), faz-se necessário e urgente uma nova implantação de um sistema de prevenção ao abuso de drogas nas escolas. “Para ele a melhor forma de se chegar com a Mensagem Antidrogas ao jovem é a municipalização das ações

de prevenção contra as drogas” (BRASIL, 2000). As estratégias de municipalização possibilitam incrementar medidas estruturadas em plano, programa e projeto que tornam a prevenção mais próxima às instituições escolares. Fonseca (2006) sugere que o caminho a ser percorrido deve incluir, necessariamente, as seguintes instâncias:

Município. Tem a finalidade viabilizar o Plano de Ação, referente à redução da demanda de droga, que tem como função elaborar políticas, objetivos e metas, além de traçar as diretrizes e estratégias de caráter geral.

Secretaria de Educação. Tem a responsabilidade de elaborar a gestão de um Programa Preventivo que decorra do Plano de Ação, buscando parcerias com entidades e instituições que possam por em prática o Programa.

Escola. Responsável pelas ações pedagógicas e intervenções educacionais. É na escola que são elaborados projetos que assegurem as ações preventivas intensivas e duradouras, tendo como base o Plano de Ação e o Programa Preventivo. A prevenção ao abuso de drogas torna-se viável no ambiente escolar por intervenções educativas, que são direcionadas no projeto político pedagógico, na gestão escolar e na abordagem educacional:

Projeto Político Pedagógico

Está descrito no Ministério da Educação que o Projeto Político Pedagógico está

Inserido num quadro mais amplo de uma educação voltada para a saúde, à prevenção prioriza a adesão aos princípios da vida, a formação de valores e o conhecimento da natureza e do efeito das substâncias psicoativas. Em relação aos psicotrópicos, deve ser levado em conta que a experimentação está iniciando muito precocemente, portanto, a prevenção primária deve começar em crianças de menor idade, em atividades criativas e prazerosas. É necessário que as drogas de abuso estudadas realmente estejam presentes entre estudantes brasileiros, evitando-se erros de focar drogas de uso em outros países. (BRASIL 2000, não paginado).

A estratégia é enfatizar as drogas lícitas e de fácil acesso, isto é, álcool, tabaco, solvente e medicamento, pela elevada porcentagem de uso entre os alunos, mostrando que todas são substâncias psicotrópicas. É necessário discutir o caráter atrativo das drogas: prazer aos sentidos, ter “imagem transgressora”, ser símbolo de “estar na moda”.

Segundo Fonseca (2006), é preciso discutir a trajetória do envolvimento com psicotrópicos, evitando-se autoritarismos didáticos, ou mesmo despertar a curiosidade inadvertidamente de nossos jovens.

Gestão da Escola.

É um modelo de gerenciamento que deve favorecer a participação coletiva e responsável na definição de princípios, objetivos e decisões a serem tomadas. Sugestões Brasil (2000), medidas gerenciais que incrementam a educação preventiva:

A escola deve oferecer serviços de saúde gratuitos, por equipe multifuncional, aos alunos que apresentem transtornos decorrentes do uso indevido de drogas. É importante acolher e envolver as famílias com a educação dos filhos, promovendo encontros para discutir questões relativas ao consumo de drogas e os modos de prevenção. Para os educadores, instituir cursos, seminários, debates e reciclagem sobre o tema. Ainda, criar entre as escolas uma rede de informações e intercâmbio de conhecimentos no campo da prevenção contra o uso indevido de drogas.

A Abordagem Educativa propõe a Educação Afetiva cuja ênfase está na personalidade do aluno. A educação afetiva defende a modificação de fatores pessoais que são vistos como riscos ao uso de drogas, explorando situações-limite. Primeiramente, deve-se priorizar o autoconhecimento, a autoestima, a autoafirmação, as relações interpessoais, a capacidade de lidar com ansiedade, a habilidade de decidir, a habilidade de lidar com grupos, a capacidade de resistir às pressões grupais, a comunicação verbal. É igualmente importante fortalecer a resiliência, o saber dizer não, a solidariedade, o pertencimento, o saber ouvir, a autonomia, a criatividade, o respeito às diferenças, o respeito aos valores. E, quando necessário, enfraquecer a ansiedade, o desamparo, a vulnerabilidade, a insegurança, os estigmas e preconceitos. (Brasil 2000, não paginado)

Professor-Aluno

Em Brasil (2000):

A atuação de professores é fundamental na educação preventiva, ajudando os alunos a constituírem um sistema de valores pessoal que lhes animem a adotar um estilo de vida, em que o abuso de drogas não encontre ressonância.

Acreditamos que o trabalho docente tem mais probabilidade de sucesso com a inserção, no currículo, de conteúdos significativos de prevenção. Também contribui a adoção métodos ativos que incluem oficina, simulação, debate, discussão, diálogo, dinâmica de grupo, psicodrama, jogo dramático, dramatização. Deste modo, é possível proporcionar aos alunos a aquisição de habilidades e experiências que tenham efeito protetor. (BRASIL 2000, não paginado)

3 . METODOLOGIA

A metodologia adotada foi: reuniões entre equipe diretiva e pedagógica, e após isto levantar informações prévias com pais e alunos em idade escolar sobre as expectativas com relação às consequências do problema de drogas e do uso destas.

Primeiramente foi realizada uma reunião de pais e mestres, para abordar o problema e orientar os pais para que os mesmo se tornem parceiros da escola para a solução do problema, conscientizá-los da necessidade de se realizar um trabalho em conjunto.

Foram realizadas várias atividades educativas como oficinas pedagógicas, palestra, roda de conversa e projetos de leitura, além de discussões e atividades recreativas, onde o corpo escolar teve oportunidade de expressar seus conhecimentos em como lidar com o problema de violência, causado pelo uso de drogas. Contando também com o apoio de professores mestrados na área da educação, profissionais do conselho tutelar entre outros.

O foco trabalhado foi a prevenção ao uso de drogas dentro e fora do ambiente escolar, estendendo-se à comunidade.

Para por em prática as ações planejadas, contamos com a participação de aproximadamente 420 alunos do Ensino Fundamental.

O projeto de intervenção foi realizado nas dependências do Colégio Estadual Helena Kolody de Sarandi onde foi trabalhada a violência como causa e consequência do uso de drogas por nossas crianças e adolescentes. Vale lembrar que o atual gestor da Escola já vem trabalhando esta temática desde o início de sua primeira gestão, há mais ou menos 5 anos, lembrando também que a escola já foi alvo deste e de outros tipos de violências sofridas ou causadas aos jovens e adolescentes da comunidade escolar. Muito já foi feito, porém é foco desta gestão manter a escola imune a esses fatos. Por isso, este trabalho pedagógico vem dar continuidade a outros implantados anteriormente e com sucesso.

4. APLICAÇÃO DO PROJETO

Antes de se iniciar qualquer trabalho com a comunidade, foi realizada uma conversa com o corpo de profissionais da escola, uma preparação de toda a equipe de agentes escolares. Foi abordado o tema que seria trabalhado com alunos e que se estenderia a Comunidade.

No mês de junho de 2013, durante a apresentação a Comunidade Escolar de um Projeto intitulado “Anos 80”, aproveitando a presença de pais no evento, foi realizada uma reunião¹ com os mesmos para discutir a pauta das próximas intervenções a serem executadas na Escola, uma delas seria **UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO** com orientações na prevenção às drogas. Em discussão com os pais, ficou acertado que os trabalhos pedagógicos seriam aplicados durante os meses de setembro, outubro e novembro/2013, alguns trabalhos foram apresentados na Semana de Interação Família/Escola, entre os dias 16 e 19 de outubro de 2013.

Uma conversa com aproximadamente 150 pais, Conselho Escolar e APMF foi muito importante, pois ela abriu uma porta, dando certeza aos educadores sobre o interesse da família em participar da proposta e principalmente saber se havia ou não usuário de drogas inserido no ambiente familiar de nossos alunos. Os pais puderam expor suas angústias, tirar dúvidas e muitos se prontificaram em contribuir na realização dos trabalhos de seus filhos.

Com o apoio dos pais e responsáveis, foi possível iniciar o trabalho, ressaltando que em momento algum a intimidade do aluno foi exposta, não foram realizadas a exposição pessoal de argumentos de qualquer aluno junto a seus familiares, direção da escola ou outros alunos. Procurou-se a todo o momento não violar o voto de confiança do aluno, salvo em casos em que o adolescente ou jovem estivesse correndo risco. Ou seja, o papel do educador é de propositor em alguns tópicos e mediador em outros, devendo sempre estar atento às mudanças de comportamentos tão frequentes entre os adolescentes e jovens, para, a partir daí, juntos formarem um vínculo de confiança e respeito mútuo. Isto facilitou o desenvolvimento do trabalho, proporcionando resultados positivos para um bom andamento do projeto proposto.

¹ Anexo1: Imagens arquivos da escola, reunião com pais.

Ressalta-se que, mesmo com a implantação do projeto, foi de fundamental relevância considerar a opinião dos alunos e pais, visto que se alguém se colocasse contrário a participar, este teria a total liberdade para fazê-lo, fato este baseado na proposta original do projeto que é partindo de várias opiniões e preceitos que haveria a consolidação do projeto para que todos pudessem desfrutar de suas propostas.

Durante o mês de agosto a proposta foi discutida por professores, Equipe Pedagógica e Diretiva, elaborando-se o plano de ação.

No início do mês de setembro, todas as turmas do Ensino Fundamental dos 6º aos 8º anos, participaram das palestras² realizadas por professoras alunas do curso de mestrado da UEM – Universidade Estadual de Maringá, tendo como foco, causas e consequências do uso de drogas, além de outras relacionadas aos cuidados para a saúde como: Sexualidade, Cuidados com o Sorriso e Primeiros Socorros.

Nos 6º anos foram realizados trabalhos com elaboração de frases incentivadoras a não utilização de drogas, houve a participação de 120 alunos nos trabalhos.

As professoras Adriana e Marcia, mestrandas em Educação, realizaram um trabalho com os alunos dos 7º e 8º anos, envolvendo aproximadamente 300 alunos, focando o tema proposto na Intervenção, com leituras e pesquisas em obras específicas e discussão sobre as mesmas.

Com os alunos dos 7º anos, após as palestras, os alunos elaboraram poemas sobre o tema. Os melhores poemas foram premiados e apresentados à comunidade escolar na Semana de Interação com a Família.

Com os alunos dos 8º anos, foram realizados trabalhos com oficina de leitura ao ar livre³, foram utilizadas em média 4 aulas ao ar livre, realizadas em diversos espaços do pátio da Escola, as obras escolhidas foram:

- Tina – Na prevenção do uso de álcool e outras drogas⁴.
- Tina – Na prevenção do uso de crack e outras drogas⁵.
- Mônica Jovem – Na prevenção do uso de álcool e outras drogas⁶.

² Anexo 2: imagens do arquivo da escola palestras.

³ Anexo 3: imagens oficinas de leitura ao ar livre

⁴ Anexo 4: Revista Tina

⁵ Anexo 5: Revista Tina

⁶ Anexo 6: Revista Mônica Jovem

- Mônica Jovem – Na prevenção do uso de crack e outras drogas⁷.

Estas obras retratam problemas relacionados ao uso de drogas na adolescência, além de incentivar a não utilização das mesmas. Após a leitura, os alunos receberam orientações de estagiários do departamento de psicologia da Universidade sobre as consequências psíquicas provocadas no usuário de drogas. Após as palestras, os alunos foram orientados pelos professores de sala a se dirigirem ao laboratório de informática para realizarem pesquisa e compor um texto com os seguintes títulos “Uso e consequências de drogas”, “Drogas na Adolescência” e “As drogas e seus efeitos”. Para finalizar o trabalho os alunos tiveram a opção de escolher entre elaborar vídeos, teatro ou paródia abordando o tema, os alunos se reuniram em grupos de 4 a 6 pessoas. Alguns alunos que fizeram a opção por vídeo, contaram com o apoio dos professores da área de Biologia e matemática e também familiares, conforme consta relato abaixo de alunos e mãe de um destes. Após o término dos trabalhos, houve uma comissão julgadora e os melhores trabalhos foram expostos na Semana de Interação com a Família que aconteceu entre os dias 17 e 19 do mês de outubro/2013.

Foi possível observar a satisfação de alunos e de pais quanto ao desenvolvimento do Projeto, a mãe de uma aluna do 8ºC disse que ela própria procurou um dos membros do Conselho Tutelar, e este deu maiores esclarecimentos e ajudou a ela e os alunos do grupo a elaborarem um roteiro para fazer um vídeo. E.S.D.(38 anos), disse que acabou fazendo uma participação na trama, e adquiriu conhecimentos que dificilmente ela teria se não tivesse ajudado o grupo. Outro aluno do 8ºA (J.V.S.S) disse: “foi bom participar desta atividade, nós pudemos conhecer as consequências que esses bagulhos trazem para a vida da pessoa que usa”. A aluna I.M.S. do 8ºD comentou... “ah, professora, eu conheço gente que usa e a família sofre muito com isso, é muito triste, eu não quero isso para mim...”

No decorrer dos trabalhos constatamos que tanto alunos quanto professores demonstraram interesse em dar continuidade a este trabalho de conscientização sobre o uso de drogas e suas consequências.

Ainda na semana de Interação, os alunos contaram com um momento esportivo e cultural apresentando o lazer e o esporte como forma de prevenção ao

⁷

uso de drogas lícitas, alunos monitores utilizavam camisetas identificadas com a frase, “Não use drogas, pratique esporte”⁸. Através deste momento foi possível mostrar aos alunos que a prática de esporte requer boa saúde e que o lazer proporciona melhores momentos pessoais e sociais.

Foi possível perceber entre os alunos que o diálogo ainda é a melhor prevenção tanto entre a família e/ ou responsáveis pelos nossos alunos quanto dos professores, considerando que o papel do educador é fundamental, a partir do momento em que este está disposto a adotar princípios com o objetivo de proteger os alunos das consequências do uso de drogas.

A escola é um ambiente de inserção social da criança e do adolescente, abordar este tema foi um processo bastante natural para os educadores, conversar com pais sobre as suspeitas e certezas tornou-se um elo de aproximação entre a comunidade e a escola.

Observou-se que para se obter melhores resultados é de extrema importância que a Escola faça junto a órgãos competentes um levantamento dos recursos disponíveis, tais como centros de tratamento disponíveis, sejam elas Governamentais, ONGs e/ ou grupos de ajuda na comunidade e no município, caso seja preciso fazer encaminhamento de uma ou outra questão específica.

5. RECURSOS

- Promover um comitê de divulgação de métodos preventivos a não utilização de drogas, bem como as consequências do uso destas..
- Mobilização da comunidade no sentido de alertá-la para a prevenção e combate ao alcoolismo.
- Membro do Conselho Tutelar, Juiz, Promotor, Policia Militar e Patrulha Escolar.
- Sala de vídeo, microfone, Data show, computador.

⁸

Anexo 8: imagens do arquivo da escola das atividades esportivas.

CONCLUSÃO

Este Projeto de Intervenção versou sobre as informações quanto ao uso de drogas. Podemos mencionar que o projeto de intervenção construiu e elaborou mais informações e formas de conhecimento. Percebeu-se que a influência do meio social como fonte que propicia o uso de drogas é bastante forte em grupos onde não há um preparo ou um conhecimento acerca das consequências causadas pelo uso de drogas, sejam elas lícitas ou não.

O presente trabalho trouxe algumas inquietações e reflexões no sentido da formação tanto a escolar quanto a profissional, pois entende-se que as representações sociais devem ser vistas como uma modalidade prática de conhecimento que podem, através desta, compartilhar sobre o tema em debate e principalmente por fazer parte de um grupo mais flexível, realizar trabalhos deste porte junto a Comunidade Escolar no sentido de prevenção e as consequências que se dá a partir do uso indevido das drogas.

A realização deste projeto de intervenção mostrou a necessidade de se criar estratégias que possibilitem a formação de profissionais que possam atuar como elo entre a Escola e o enfrentamento desta temática, seja na condição de aluno e sua família, bem como a implantação de políticas públicas de educação associados à saúde, de modo a diminuir o uso abusivo de drogas lícitas e não lícitas.

Recomenda-se, a partir deste trabalho, que outras pesquisas sejam feitas no ambiente escolar, tendo como participantes os próprios usuários (alunos) e familiares, de modo a melhor compreender o conhecimento elaborado por estes atores que em seu contexto social e cultural a droga se faz presente.

Vale lembrar que este trabalho não esgota a possibilidade de se elaborar outros estudos sobre esta temática num futuro próximo na escola. Espera-se apenas que este possa contribuir na formulação de novos questionamentos acerca do uso das drogas na realidade escolar e mais além, na realidade brasileira, de modo que possa preencher algumas lacunas até então existentes, possibilitando melhor compreensão deste fenômeno.

Em suma, para um bom desenvolvimento de ações de prevenção do uso de drogas, a escola tem um papel fundamental na iniciativa de fazer um

diagnóstico com os alunos e depois planejar, junto com o corpo escolar, pais e Conselho Escolar, projetos que garantam ações no espaço e no tempo. Pode fazer parte desse diagnóstico entender o que os alunos pensam sobre o papel das drogas no mundo em que vivemos.

Enfatizo, ainda, a importância de se trabalhar a autoestima do aluno, com o intuito de levar os adolescentes e jovens a ter uma imagem pessoal positiva, levando-os a ter uma formação de comportamentos saudáveis e, principalmente, frisar que devemos ter a concepção de que o fato de um adolescente ou jovem experimentar uma droga ilegal não determina o caminho para a marginalidade.

É necessário trabalhar os diferentes campos do conhecimento de forma contínua, englobando a interdisciplinaridade, não só este tema, mas muitos outros problemas que vem afetando o bom desenvolvimento de nossos jovens em idade escolar e contribuindo para a formação de atitudes de promoção da saúde, de reflexão sobre si mesmo e de respeito ao outro.

Penso que não há projetos prontos que possam ser apresentados aos alunos, mas sim que estes sejam estimulados a trazer suas necessidades e interesses sobre o assunto e juntos, educador e educando, discutirem o assunto e viabilizarem propostas. É por meio da discussão e interação com os alunos que se pode esclarecer dúvidas equivocadas, preconceitos, fantasias e até mitos existentes. Assim, além de desmistificar certos acontecimentos e conhecimentos adquiridos de forma aleatória, organiza-se o conhecimento já produzido pelo aluno aguçando sua curiosidade por novas informações.

Cabe ao educador mediador da discussão colocar pontos de vistas divergentes e desconhecidos ou até mesmo já esquecidos pelos alunos e apresentar informações do ponto de vista legal e jurídico, social, histórico e cultural. Trazer para discussão com o grupo diferentes posicionamentos sobre o tema em discussão sem provocar ou ferir os adolescentes envolvidos na discussão.

Outro fato importante, com o qual tem-se que tomar cuidado, é que, ao fazer este tipo de trabalho, temos que estar cientes de que além de se trabalhar com os jovens e adolescentes da escola e apesar de se ter o consentimento dos pais ou responsáveis, é importante avaliar todo o contexto familiar no qual estes estão inseridos, pois muitas vezes é dentro da própria casa, no seio familiar, que o jovem ou adolescente tem o primeiro contato com algum tipo de droga. Nesse caso, a bebida alcoólica e o cigarro são mais frequentes, visto que muitos já vêm de uma

família desestruturada devido a vários problemas, principalmente financeiros, e acabam procurando nas drogas um refúgio para esquecer os problemas e deixar transparecer para a sociedade que está tudo bem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia, (2005). ***Drogas nas escolas: versão resumida***. Brasília: UNESCO.

BAHLS, Flávia Rocha Campos; INGBERMANN, Yara Kuperstein, (2005). **Desenvolvimento escolar e abuso de drogas na adolescência. *Estudos de Psicologia***, v. 22, nº 4, p.395-402.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1996.

Brasil. Secretaria Nacional Antidrogas (2000). **Conselho Nacional Antidrogas**, (não paginado).

CARLINI-COTRIM, Beatriz; PINSKY, Ilana, (1989). **Prevenção ao abuso de drogas na escola: uma revisão da literatura internacional. *Caderno de Pesquisa***, nº. 69, p.48-62

Fonseca, M. S. (2006). Prevenção ao abuso de drogas na prática pedagógica dos professores do Ensino Fundamental. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas – SP.

Knapp, Paulo. **Drogas: classificação, utilização, efeitos e abstinência**, in Outeiral, J.et al. *Clínica psicanalítica de crianças e adolescentes*. Editora Revinter, Rio de janeiro, 1998.

MARTI, José Maria F. – ***Psicologia infantil e juvenil: adolescência***. Lisboa: Liarte, 1996

MEC, Ministério de Educação e Cultura. **Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas** / Secretaria Nacional Antidrogas, Ministério da Educação, Universidade de Brasília; Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

MURER, E.; OLIVEIRA, J. D. F.; MENDES, Roberto Teixeira, (2009) "**Substâncias Psicoativas no Ambiente Escolar**", "**Alimentação, Atividade Física e Qualidade De Vida dos Escolares no Município de Vinhedo/SP**". Editorial, nº 11, p.89-99.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394, de 20 de dezembro de 1996 MEC: Introdução. Disponível:

[HTTP://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf). -acessado em: 18/05/2010.

SILVA, Gerlane Barbosa da. et al., (2008). **Intervindo na relação escola e drogas. Centro de Educação/Departamento de Fundamentação de Educação/PROLICEN.**

TIBA, Içami. **Quem Ama Educa**. 48. ed. São Paulo: Editora Gente, 2002.

TIBA, Içami. **Anjos Caídos: Como prevenir e Eliminar as Drogas na Vida do Adolescente**. 14ª Ed. São Paulo: Gente, 2003

VASCONCELOS, E. M. **Educação popular e a atenção à saúde da família**. Rio de Janeiro: Hucitec, 1999.

ANEXOS

Anexo 1 – Reunião com pais (arquivo da Escola).....	28
Anexo 2 - Imagens palestras (arquivo da escola).....	29
Anexo 3 - Imagens oficina de leitura	30
Anexo 3 - Tina - Na prevenção do uso de álcool e outras drogas	31
Anexo 4 - Tina - Na prevenção do uso de crack e outras drogas	32
Anexo 5 - Mônica Jovem – Na prevenção do uso de álcool e outras drogas	33
Anexo 6 - Mônica Jovem – Na prevenção do uso de crack e outras drogas .	34
Anexo 7 – Imagens das atividades esportivas (arquivo particular da escola).	35

Anexo1 – Imagens do arquivo da escola



Junho/2013 – arquivo escola



Agosto/2013 – arquivo da escola



Agosto/2013 – arquivo da escola



Agosto/2013 – arquivo da escola

Anexo 2 – Imagens do Arquivo da Escola



Palestra alunos 9ºano – arquivo da escola



Palestra alunos 8º ano – arquivo da escola



Palestra alunos 7º ano – arquivo escola



Palestra com estagiários – arquivo escola

Outras palestras realizadas no período de aplicação do projeto – arquivo da escola

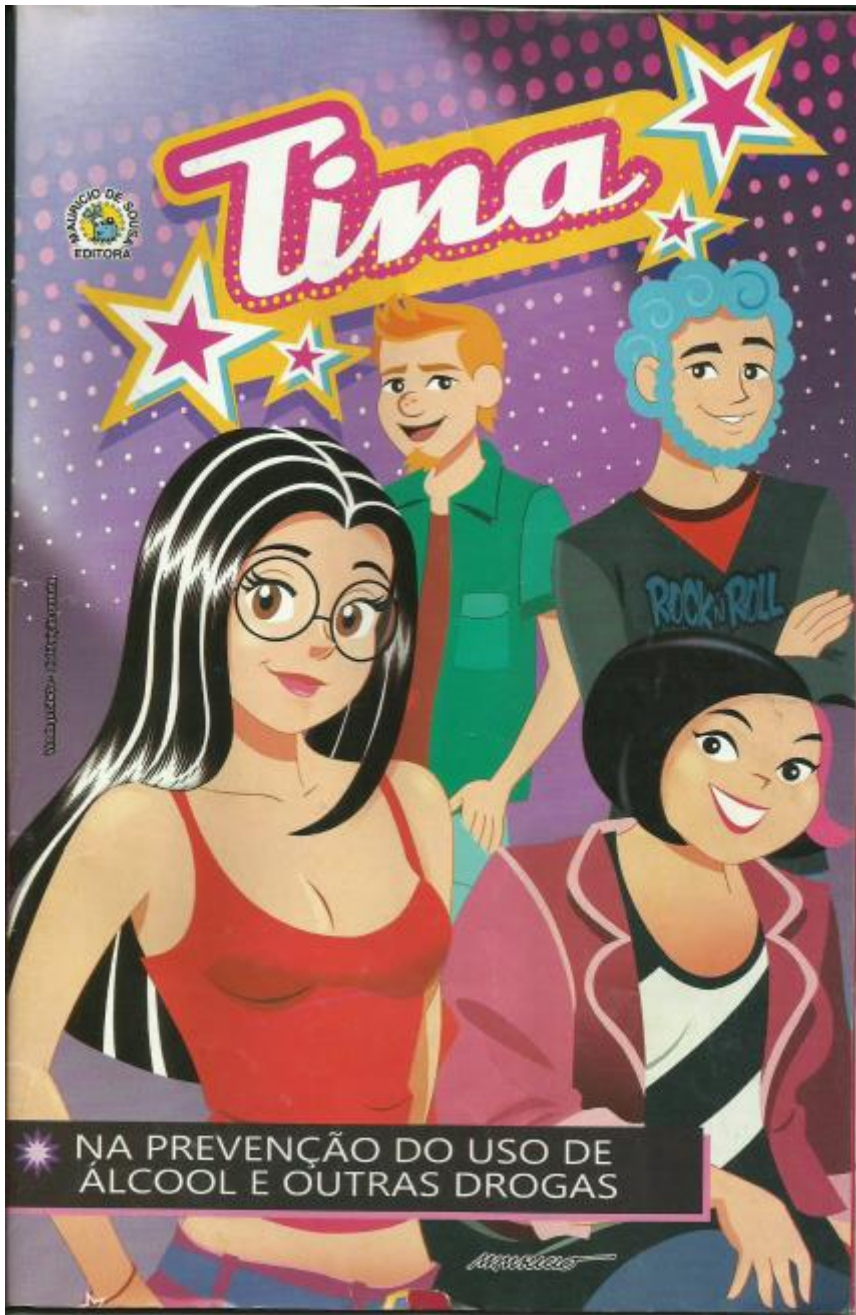


Anexo 3

Imagens do Projeto de Leitura ao ar livre e na Biblioteca
Arquivo da Escola

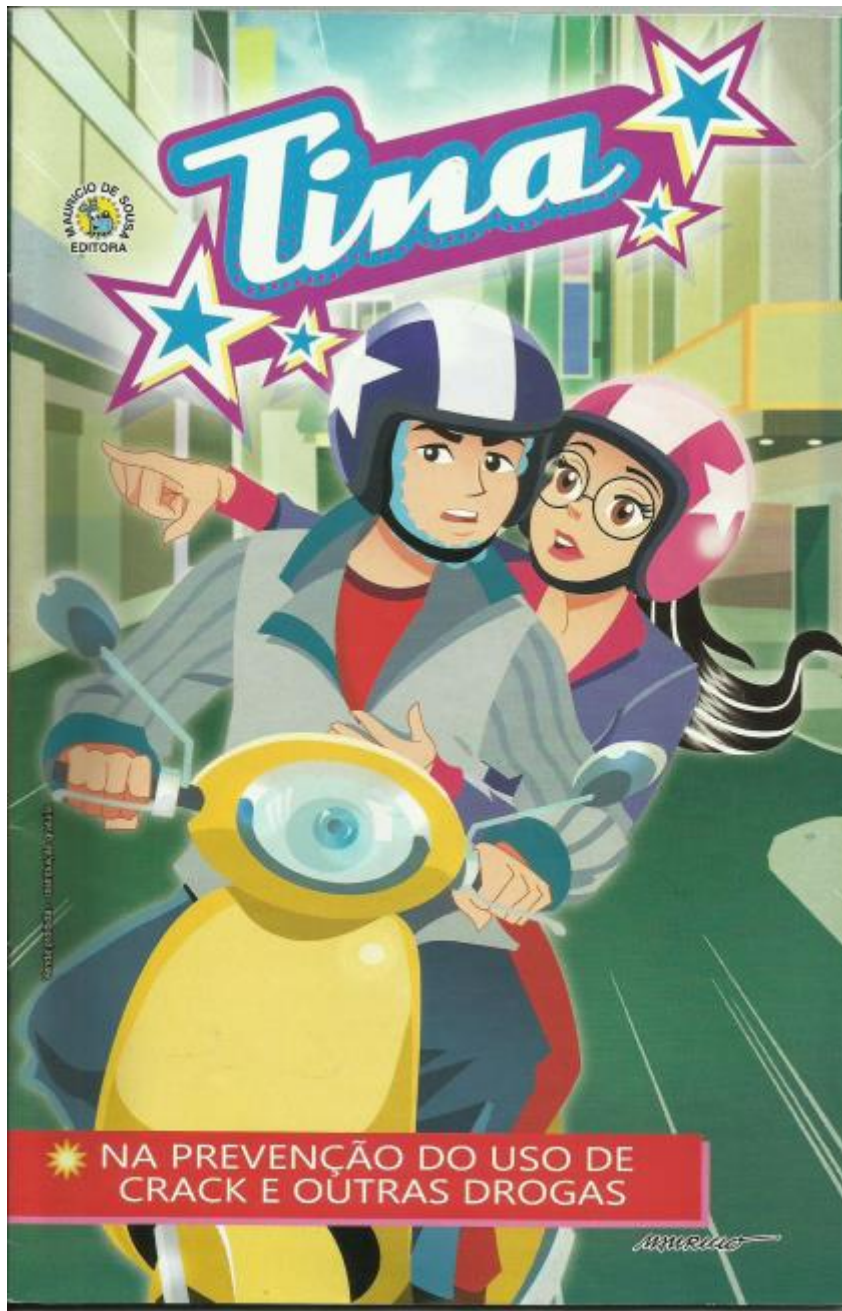


Anexo 4



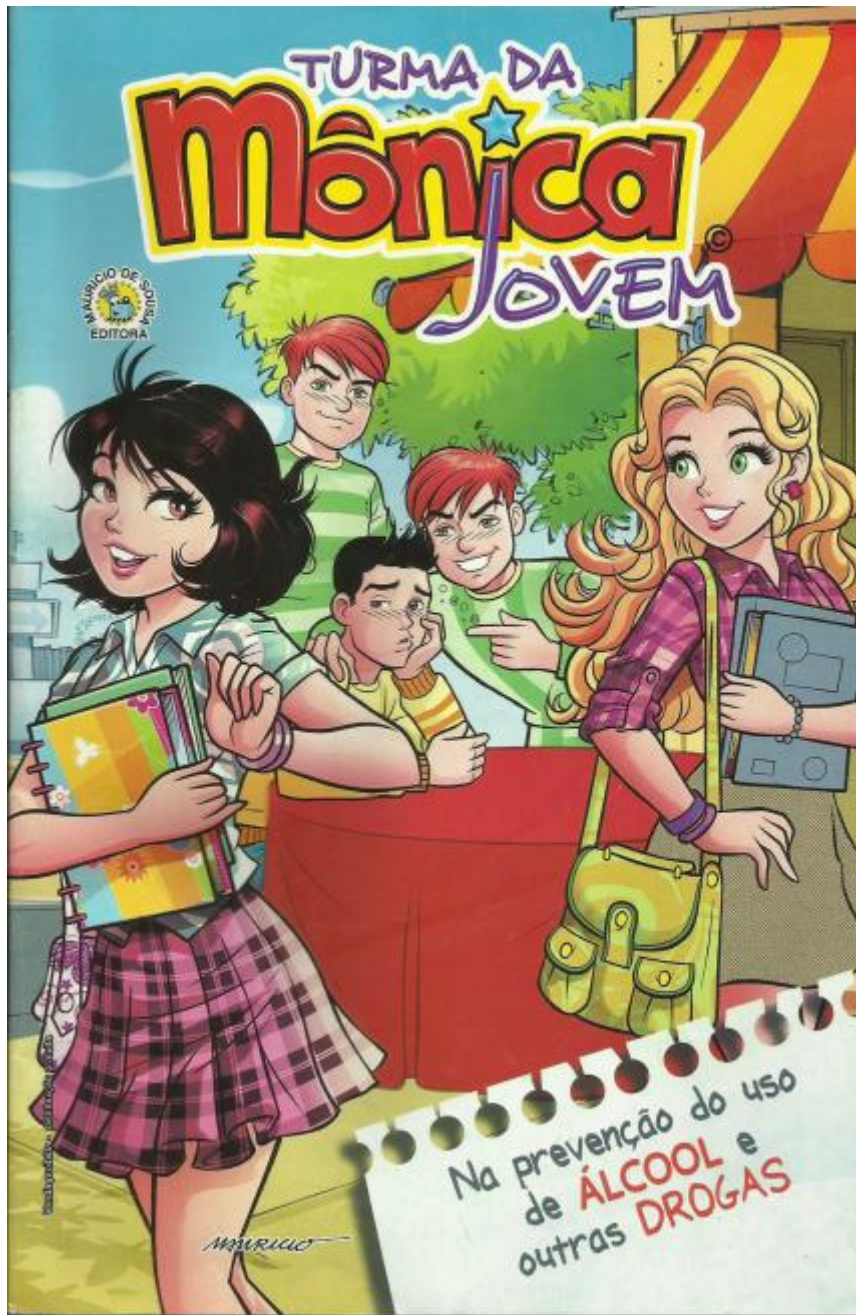
Revista – arquivo biblioteca da escola

Anexo 5



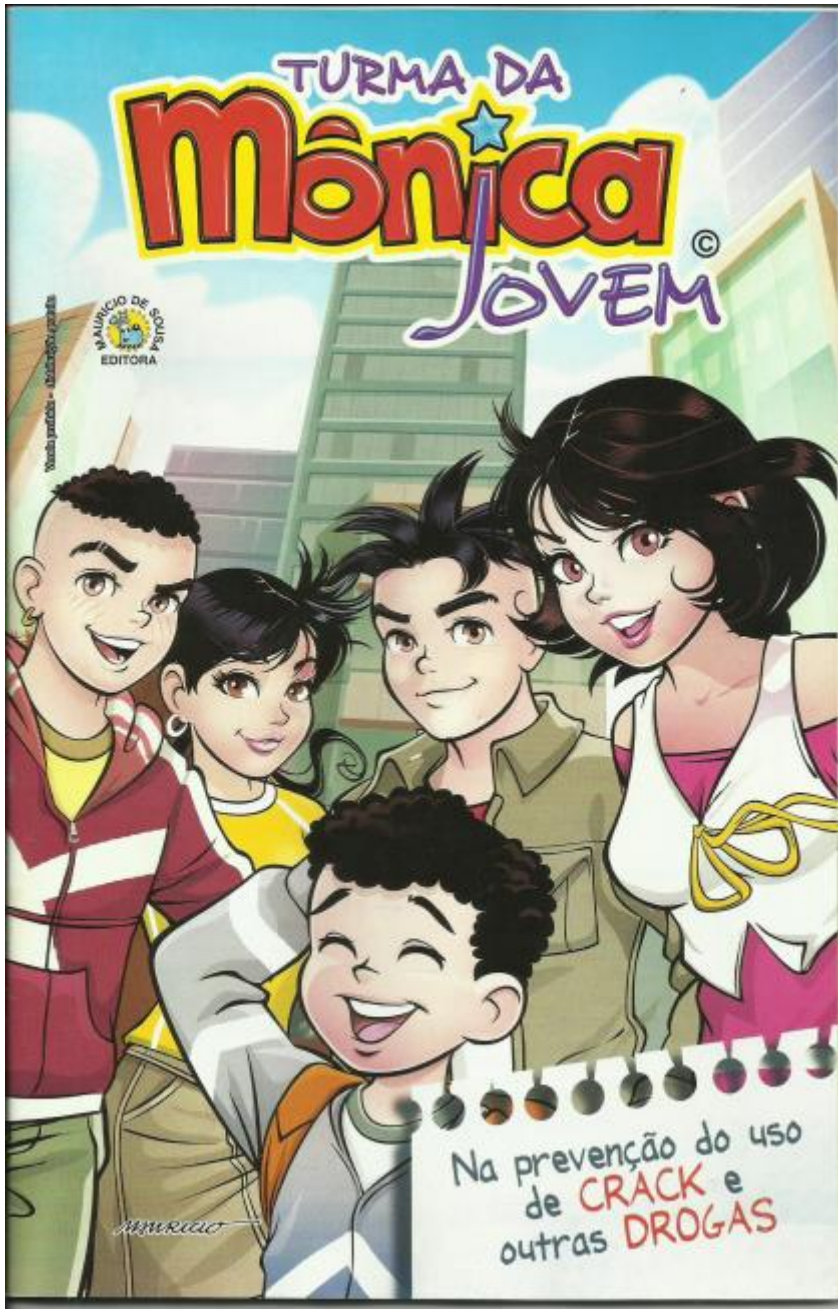
Revista – arquivo biblioteca da escola

Anexo 6



Revista – arquivo biblioteca da escola

Anexo 7



Revista – arquivo biblioteca da escola

Anexo 8



Colete com mensagens de incentivo – arquivo escola



Atividades esportivas de incentivo a não violência e a não utilização de drogas – arquivo da escola